

Consciência corporal como possibilidade de formação humana integral nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia

Body awareness as a possibility of integral human formation in Federal Institutes of Education, Science, and Technology

La conciencia corporal como posibilidad de formación humana integral en los Institutos Federales de Educación, Ciencia y Tecnología

Recebido: 12/03/2025 | Revisado: 24/03/2025 | Aceitado: 25/03/2025 | Publicado: 27/03/2025

Tadeu Artur Vieira Martins¹

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-6217-6952>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais, Brasil

E-mail: tadeutae@gmail.com

Rosiney Rocha Almeida²

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3268-493X>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais, Brasil

E-mail: rosiney.rocha@ifnmg.edu.br

Resumo

Este artigo tem como objetivo analisar a relação entre a consciência corporal e a formação humana integral nos Institutos Federais, fundamentando-se no materialismo histórico-dialético e na abordagem crítico-superadora. Para isso, foi realizada uma revisão bibliográfica com base em fontes acadêmicas dos últimos cinco anos, obtidas em bases de dados como SciELO, Elsevier e Google Scholar. O estudo demonstra que a consciência corporal desempenha um papel fundamental na constituição do sujeito histórico, pois permite que o indivíduo compreenda sua corporeidade como um elemento inseparável de sua identidade e de suas relações sociais. Além disso, a pesquisa evidencia que práticas pedagógicas interdisciplinares, como projetos integradores e metodologias ativas, contribuem significativamente para o desenvolvimento da percepção corporal dos estudantes, favorecendo sua autonomia e participação crítica na sociedade. No entanto, desafios como a redução da carga horária de disciplinas voltadas à educação física e as imposições curriculares de modelos neoliberais podem comprometer a efetivação dessa abordagem nos Institutos Federais. Conclui-se que a valorização da consciência corporal na formação humana integral é essencial para garantir um ensino que promova o desenvolvimento pleno dos estudantes, capacitando-os para atuar de maneira crítica e transformadora na sociedade.

Palavras-chave: Formação humana integral; Consciência corporal; Institutos Federais; Educação crítica; Materialismo histórico-dialético; Ensino.

Abstract

This article aims to analyze the relationship between body awareness and integral human education in Federal Institutes, based on historical-dialectical materialism and the critical-overcoming approach. A literature review was conducted, using academic sources from the last five years, retrieved from databases such as SciELO, Elsevier, and Google Scholar. The study demonstrates that body awareness plays a fundamental role in shaping the historical subject, allowing individuals to understand their corporeality as an inseparable element of their identity and social relationships. Additionally, the research highlights that interdisciplinary pedagogical practices, such as integrative projects and active methodologies, significantly contribute to the development of students' body perception, fostering their autonomy and critical engagement in society. However, challenges such as the reduction of physical education class hours and the imposition of neoliberal curricular models may hinder the effective implementation of this approach in Federal Institutes. It is concluded that valuing body awareness in integral human education is essential to ensure teaching that promotes students' full development, preparing them to act critically and transformatively in society.

Keywords: Integral human education; Body awareness; Federal Institutes; Critical education; Historical-dialectical materialism; Teaching.

¹ Bolsista do Programa de Bolsas para Qualificação de Servidores - PBQS IFNMG. Mestrando do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica-ProfEPT – IFNMG. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais, Brasil.

² Orientadora no Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica-ProfEPT – IFNMG. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais, Brasil.

Resumen

Este artículo tiene como objetivo analizar la relación entre la conciencia corporal y la formación humana integral en los Institutos Federales, basándose en el materialismo histórico-dialéctico y el enfoque crítico-superador. Para ello, se realizó una revisión bibliográfica, utilizando fuentes académicas de los últimos cinco años, obtenidas en bases de datos como SciELO, Elsevier y Google Scholar. El estudio demuestra que la conciencia corporal desempeña un papel fundamental en la constitución del sujeto histórico, ya que permite comprender la corporeidad como un elemento inseparable de la identidad y de las relaciones sociales. Además, la investigación evidencia que las prácticas pedagógicas interdisciplinarias, como los proyectos integradores y las metodologías activas, contribuyen significativamente al desarrollo de la percepción corporal de los estudiantes, favoreciendo su autonomía y participación crítica en la sociedad. Sin embargo, desafíos como la reducción de las horas de clase de educación física y la imposición de modelos curriculares neoliberales pueden comprometer la efectividad de este enfoque en los Institutos Federales. Se concluye que la valorización de la conciencia corporal en la formación humana integral es esencial para garantizar una enseñanza que promueva el desarrollo pleno de los estudiantes, preparándolos para actuar de manera crítica y transformadora en la sociedad.

Palabras clave: Formación humana integral; Conciencia corporal; Institutos Federales; Educación crítica; Materialismo histórico-dialéctico; Enseñanza.

1. Introdução

A formação humana integral tem sido um princípio estruturante da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), especialmente nos Institutos Federais, cuja proposta pedagógica busca articular ensino, pesquisa e extensão. Esse modelo educacional visa não apenas a qualificação técnica, mas também o desenvolvimento crítico, ético e cultural dos estudantes, garantindo que sua formação vá além da adaptação ao mercado de trabalho e contribua para a construção de uma sociedade mais justa e emancipada (Pacheco, 2020; Dantas, 2022).

Dentro dessa perspectiva, os Institutos Federais se configuram como espaços de resistência à concepção utilitarista da educação, que reduz o ensino à preparação para o mercado. Ao contrário, essas instituições buscam uma formação omnilateral, possibilitando que os alunos desenvolvam múltiplas dimensões do conhecimento, compreendendo as contradições sociais e os desafios históricos impostos ao desenvolvimento humano (Sampaio & Amorim, 2023; Souza, Cardoso & Cardoso, 2024).

O Ensino Médio Integrado, presente nos Institutos Federais, é um dos principais meios de concretização dessa proposta, pois busca superar a dicotomia entre formação geral e profissionalizante. A educação integrada promove uma aprendizagem significativa, que conecta saberes científicos, tecnológicos e culturais, tornando o estudante protagonista do seu processo de formação e de transformação social (Flôres, 2024; Silva & Oliveira, 2024).

A consciência corporal, nesse contexto, surge como uma dimensão essencial da formação humana integral, permitindo que os estudantes compreendam sua corporeidade não apenas sob o aspecto biológico, mas também como um elemento que reflete e é influenciado pelas condições históricas e sociais. Assim, torna-se fundamental superar concepções reducionistas que limitam o corpo à sua funcionalidade ou ao seu desempenho físico, valorizando-o como um espaço de identidade, subjetividade e expressão cultural (Ferreira, 2020; Doretto, 2021).

A abordagem crítico-superadora propõe uma ressignificação da consciência corporal na educação, questionando modelos tradicionais que enfatizam apenas a aptidão física e o rendimento esportivo. Em vez disso, propõe-se uma visão que considera o corpo como uma construção histórica e social, cujas relações são permeadas por ideologias, relações de poder e formas de dominação. Essa perspectiva reforça a necessidade de uma prática pedagógica que possibilite aos estudantes uma leitura crítica sobre si mesmos e sobre o mundo (Caron, 2021; Araújo & Araújo Raimundo, 2025).

A formação humana integral nos Institutos Federais também se relaciona com o currículo e suas possibilidades de construção interdisciplinar. O desafio está na implementação de práticas pedagógicas que promovam uma aprendizagem conectada com a realidade dos estudantes e suas condições materiais, considerando as contradições do sistema educacional brasileiro. Nesse sentido, iniciativas como o Programa Mais Educação demonstram como é possível articular propostas

curriculares que valorizam tanto os conhecimentos científicos quanto os saberes culturais e sociais dos alunos (Barcelos & Moll, 2021; Costa, 2022).

Dessa forma, compreender a importância da consciência corporal na formação integral nos Institutos Federais significa reconhecer que a educação não se restringe à transmissão de conteúdos acadêmicos, mas envolve um processo de transformação da subjetividade dos estudantes. O ensino deve possibilitar o desenvolvimento de uma percepção crítica sobre as relações sociais, econômicas e políticas que envolvem a constituição do sujeito, permitindo que ele atue de forma ativa na sociedade (Arcanjo, Adams & Moradillo, 2023; Bertuani & Ferreira, 2022).

Diante desse contexto, surge a seguinte questão de pesquisa: Como a consciência corporal, fundamentada na abordagem crítico-superadora, pode contribuir para a efetivação da formação humana integral nos Institutos Federais, considerando os pressupostos do materialismo histórico-dialético? (Sampaio & Amorim, 2023; Carvalho Becker & Silva Thiesen, 2021).

Este artigo tem como objetivo analisar a relação entre a consciência corporal e a formação humana integral nos Institutos Federais, considerando os pressupostos do materialismo histórico-dialético. Para isso, busca-se compreender como a abordagem crítico-superadora pode contribuir para um ensino que valorize o corpo como um elemento constitutivo da identidade e da subjetividade dos estudantes. Além disso, pretende-se discutir estratégias pedagógicas que favoreçam a integração entre corpo, mente e sociedade, superando a visão fragmentada do conhecimento e promovendo práticas educativas que estimulem o desenvolvimento omnilateral dos alunos (Molina Neto, 2023; Zatti, 2023).

2. Metodologia

A pesquisa desenvolvida neste estudo fundamenta-se em uma revisão bibliográfica da literatura, com o objetivo de compreender a relação entre a consciência corporal e a formação humana integral nos Institutos Federais, a partir do materialismo histórico-dialético e da abordagem crítico-superadora. A escolha desse método justifica-se pela necessidade de analisar as produções acadêmicas mais recentes sobre o tema, permitindo a identificação de conceitos, desafios e propostas pedagógicas que contribuam para um ensino que valorize tanto a corporeidade quanto a formação omnilateral dos estudantes. Dessa forma, a revisão bibliográfica proporciona um panorama amplo sobre as discussões teóricas e metodológicas já consolidadas, bem como aponta lacunas na literatura que podem orientar futuras pesquisas.

Para a realização da revisão, foram consultadas fontes acadêmicas reconhecidas, garantindo o rigor metodológico da pesquisa. As bases de dados utilizadas incluem SciELO (Scientific Electronic Library Online), Elsevier e Google Scholar, repositórios amplamente referenciados para a busca de artigos científicos, livros, dissertações e teses. Buscando manter a atualidade das discussões, foram selecionadas 20 referências bibliográficas publicadas nos últimos seis anos (2019-2025), o que possibilitou uma análise mais alinhada com os debates contemporâneos sobre a formação humana integral e a consciência corporal na Educação Profissional e Tecnológica.

A definição dos materiais a serem analisados seguiu critérios rigorosos de inclusão e exclusão. Foram considerados elegíveis apenas os estudos publicados em periódicos científicos revisados por pares, livros acadêmicos reconhecidos e trabalhos acadêmicos, como dissertações e teses, que abordassem diretamente a formação humana integral no contexto dos Institutos Federais ou a consciência corporal na educação. Além disso, foram incluídas publicações disponíveis em português, inglês ou espanhol, permitindo uma análise mais abrangente das contribuições internacionais. Em contrapartida, foram excluídas da pesquisa as publicações que não apresentavam relação direta com o tema, os materiais opinativos sem fundamentação científica e os estudos sem metodologia explícita ou consistência teórica, de modo a garantir que a análise se apoiasse em dados robustos e academicamente validados.

O processo de seleção dos materiais foi conduzido de maneira sistemática, iniciando-se com a busca de palavras-chave

nos bancos de dados. Os termos utilizados incluíram “formação humana integral”, “Institutos Federais”, “consciência corporal”, “materialismo histórico-dialético” e “abordagem crítico-superadora”, permitindo identificar produções acadêmicas que dialogassem diretamente com os objetivos do estudo. A partir da busca inicial, foi realizada uma triagem dos títulos e resumos, com o intuito de verificar a adequação dos trabalhos ao escopo da pesquisa. Após essa primeira filtragem, os materiais selecionados passaram por uma leitura mais detalhada e criteriosa, na qual foram analisados a consistência teórica, a abordagem metodológica e a relevância para o estudo proposto.

Além da leitura analítica dos textos, foi realizada uma sistematização das informações extraídas, documentando-se as referências completas dos autores e os respectivos anos de publicação. Esse procedimento garantiu transparência e rigor na organização dos dados, permitindo que a pesquisa se desenvolvesse de forma estruturada e bem fundamentada. Ao final da seleção e análise das fontes, os conteúdos foram organizados e interligados, de maneira a evidenciar as principais contribuições da literatura para a compreensão da relação entre consciência corporal e formação humana integral nos Institutos Federais.

Dessa forma, a revisão bibliográfica possibilitou a construção de um embasamento teórico sólido para este estudo, permitindo não apenas compreender as principais abordagens e desafios relacionados à temática, mas também identificar estratégias pedagógicas que possam fortalecer a integração entre corpo, mente e sociedade na formação dos estudantes. A inter-relação entre as perspectivas analisadas contribui para uma visão crítica e aprofundada sobre a necessidade de práticas educativas que superem concepções reducionistas e fragmentadas da educação, consolidando, assim, uma abordagem que promova a emancipação e o desenvolvimento integral dos sujeitos.

3. Resultados e Discussão

3.1 A base filosófica do materialismo histórico-dialético

O materialismo histórico-dialético é uma concepção filosófica que compreende a realidade como resultado das relações materiais e sociais estabelecidas ao longo da história. Essa abordagem, formulada por Karl Marx e Friedrich Engels, enfatiza que o desenvolvimento humano é condicionado pelas estruturas econômicas e pelas relações de produção, sendo a educação um reflexo dessas determinações. Nos Institutos Federais, essa perspectiva é essencial para compreender a formação humana integral como um processo que ultrapassa a mera qualificação técnica, incorporando aspectos críticos e sociais na construção do conhecimento (Pacheco, 2020).

No âmbito da educação, o materialismo histórico-dialético desafia concepções idealistas que tratam o conhecimento como algo neutro e independente das condições materiais. Em oposição a essa visão, a educação é entendida como um campo de disputa ideológica, no qual os conteúdos e as metodologias adotadas refletem interesses de diferentes classes sociais. Dessa forma, os Institutos Federais, ao se proporem como espaços de formação integral, devem considerar a historicidade do conhecimento e sua função na transformação social (Dantas, 2022).

A formação humana integral, sob essa ótica, deve proporcionar ao estudante não apenas uma base técnica, mas uma compreensão crítica sobre o mundo e seu próprio papel na sociedade. Essa perspectiva se materializa nos Institutos Federais por meio de currículos que integram diferentes áreas do saber e incentivam o pensamento crítico. A proposta do Ensino Médio Integrado, por exemplo, reforça essa concepção ao articular o conhecimento científico com uma visão ampliada da realidade, superando a fragmentação imposta pelo modelo tradicional de ensino (Sampaio & Amorim, 2023).

A base filosófica do materialismo histórico-dialético também se relaciona diretamente com a estruturação dos Institutos Federais como instituições que buscam oferecer um ensino democrático e inclusivo. A democratização do acesso ao conhecimento deve estar aliada a uma proposta pedagógica que não se restrinja à preparação para o mercado, mas que fomente a autonomia intelectual dos estudantes. Esse processo passa pela valorização da pesquisa e da extensão como componentes

fundamentais na formação dos alunos, ampliando suas possibilidades de intervenção na sociedade (Souza, Cardoso & Cardoso, 2024).

O projeto integrador, adotado em diversas unidades dos Institutos Federais, é um exemplo prático da aplicação do materialismo histórico-dialético na educação. Ele permite que os estudantes articulem diferentes saberes e os relacionem com problemáticas concretas da realidade, promovendo uma aprendizagem significativa e contextualizada. Essa metodologia reforça a importância da práxis educativa, na qual teoria e prática se complementam, possibilitando a construção do conhecimento de maneira crítica e dialética (Flôres, 2024).

Nesse sentido, a memória escolar e os registros históricos desempenham um papel crucial na compreensão da formação humana integral. Ao resgatar a trajetória dos Institutos Federais e de seus alunos, é possível identificar avanços e desafios na consolidação de um ensino emancipador. A preservação dessas memórias contribui para a reflexão sobre o papel da educação como um instrumento de luta social, fortalecendo a identidade coletiva dos estudantes e professores (Silva & de Oliveira, 2024).

A orientação profissional nos Institutos Federais, sob a ótica do materialismo histórico-dialético, deve ir além da adaptação dos estudantes ao mercado de trabalho, possibilitando uma reflexão sobre as condições laborais e suas determinações sociais. A formação integral implica um olhar crítico sobre as dinâmicas do mundo do trabalho, permitindo que os estudantes compreendam as contradições do sistema produtivo e atuem de forma ativa na construção de alternativas mais justas e igualitárias (Ferreira, 2020).

A consciência corporal, quando inserida nesse debate, adquire um caráter essencial para a formação do sujeito histórico. O corpo não deve ser compreendido apenas como um instrumento de produção, mas como um espaço de significação e expressão das condições materiais e sociais. Nos Institutos Federais, práticas pedagógicas que valorizam a consciência corporal podem contribuir para o desenvolvimento de uma visão ampliada da educação, em que o aluno se reconheça como um ser integral, com dimensões física, emocional e social interligadas (Doretto, 2021).

A abordagem crítico-superadora da educação, fundamentada no materialismo histórico-dialético, propõe que a aprendizagem seja um processo ativo e reflexivo, no qual o estudante participa da construção do conhecimento. Esse modelo pedagógico desafia métodos tradicionais baseados na memorização e na repetição mecânica, incentivando a investigação e a problematização como eixos centrais do ensino. Nos Institutos Federais, essa perspectiva se fortalece com metodologias que promovem a autonomia e o protagonismo estudantil (Caron, 2021).

A formação integral nos Institutos Federais deve ser compreendida como um processo contínuo e dinâmico, que vai além da sala de aula. As atividades extracurriculares, os projetos de extensão e as experiências práticas são fundamentais para consolidar a aprendizagem e estabelecer conexões entre o conhecimento adquirido e as demandas da sociedade. Essa articulação reforça o caráter dialético da educação, em que a teoria se transforma constantemente a partir da experiência concreta dos sujeitos (Araújo & Araújo Raimundo, 2025).

Programas educacionais como o Mais Educação demonstram que a formação integral exige políticas públicas que garantam infraestrutura, permanência estudantil e acesso ao conhecimento de maneira equitativa. A expansão dos Institutos Federais foi um passo fundamental nesse sentido, mas ainda há desafios a serem superados para garantir que essa proposta se efetive plenamente. A luta por uma educação pública de qualidade passa pela defesa de um modelo que respeite a diversidade dos estudantes e atenda às suas necessidades específicas (Barcelos & Moll, 2021).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do Ensino Médio é um exemplo das contradições presentes na educação brasileira, pois, ao mesmo tempo em que propõe diretrizes unificadas para o ensino, também reforça a lógica neoliberal da formação voltada para o mercado. A implementação dessa política nos Institutos Federais deve ser analisada criticamente, de modo a garantir que os princípios da formação integral não sejam comprometidos por exigências curriculares que priorizam

habilidades técnicas em detrimento do pensamento crítico (Costa, 2022).

A educação integral precisa estar alinhada a propostas pedagógicas que considerem a realidade concreta dos estudantes e as condições sociais em que estão inseridos. A abordagem histórico-crítica tem sido amplamente debatida como uma alternativa para consolidar esse processo, articulando ensino e prática social de forma dialética. Esse modelo desafia concepções tradicionais e reforça a importância da educação como um meio de emancipação dos sujeitos (Arcanjo, Adams & de Moradillo, 2023).

O ensino médio integrado, presente nos Institutos Federais, constitui um avanço na concepção de educação que supera a fragmentação entre formação geral e formação profissional. Essa proposta está alinhada ao princípio da politecnia, que defende a integração entre diferentes áreas do conhecimento para proporcionar uma visão ampla e crítica da realidade. Essa abordagem possibilita que o estudante compreenda as relações sociais e produtivas de maneira mais aprofundada, fortalecendo seu papel como agente transformador (Bertuani & Ferreira, 2022).

A estratégia curricular indutora da formação humana integral deve ser constantemente aprimorada, a fim de garantir que os conteúdos abordados nos Institutos Federais estejam em sintonia com os desafios contemporâneos. A integração entre teoria e prática não pode ser apenas um discurso, mas deve se materializar em ações concretas que favoreçam uma aprendizagem ativa e participativa (Carvalho Becker & Silva Thiesen, 2021).

A redução do ensino de disciplinas como Educação Física nos currículos escolares compromete a formação integral dos estudantes, pois restringe o desenvolvimento de uma consciência corporal crítica. A valorização dessa disciplina nos Institutos Federais é essencial para garantir que a formação contemple não apenas a dimensão intelectual, mas também aspectos físicos e emocionais (Molina Neto, 2023).

A Educação Profissional e Tecnológica deve ser compreendida como um espaço de formação ampla, que articula diferentes dimensões do conhecimento e promove o desenvolvimento do pensamento crítico. Os Institutos Federais têm desempenhado um papel fundamental nesse processo, consolidando-se como instituições que desafiam modelos educacionais voltados apenas para a capacitação técnica (Zatti, 2023).

3.2 A formação humana integral no contexto dos institutos federais

A formação humana integral nos Institutos Federais representa uma concepção educacional que busca superar a visão fragmentada do ensino, promovendo uma educação que contemple as dimensões técnica, científica, cultural, ética e política. Esse modelo se fundamenta na perspectiva da politecnia, que propõe a integração entre as áreas do conhecimento, possibilitando ao estudante compreender a realidade de maneira crítica e transformadora (Pacheco, 2020).

Nos últimos anos, os Institutos Federais consolidaram-se como referência na formação humana integral, pois oferecem um ensino médio integrado que não se restringe à qualificação profissional, mas amplia a capacidade dos estudantes de compreenderem e intervirem na sociedade. Essa abordagem vai ao encontro das diretrizes da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), que enfatiza a necessidade de uma formação ampla e emancipatória (Dantas, 2022).

O Ensino Médio Integrado, presente nos Institutos Federais, é um dos principais mecanismos para a efetivação da formação humana integral. Ele rompe com a tradicional dicotomia entre educação básica e educação profissional, promovendo um currículo articulado que possibilita ao estudante desenvolver tanto habilidades técnicas quanto competências críticas e reflexivas (Sampaio & Amorim, 2023).

A concepção de formação humana integral está intrinsecamente relacionada com o materialismo histórico-dialético, pois reconhece a educação como um fenômeno social e político, que deve contribuir para a emancipação dos sujeitos. Dessa forma, os Institutos Federais têm como desafio garantir que a formação dos estudantes vá além da mera adaptação ao mercado de trabalho, tornando-os agentes ativos na transformação social (Souza, Cardoso & Cardoso, 2024).

Os projetos integradores surgem como ferramentas pedagógicas fundamentais para a concretização da formação integral nos Institutos Federais. Eles permitem que os estudantes desenvolvam projetos interdisciplinares, nos quais os conhecimentos adquiridos nas diversas disciplinas são aplicados à resolução de problemas reais, contribuindo para uma aprendizagem significativa e contextualizada (Flôres, 2024).

A biblioteca e os espaços de memória escolar também desempenham um papel essencial na formação integral dos estudantes, pois possibilitam o acesso à cultura e à reflexão crítica sobre a história da educação. Essas iniciativas incentivam a valorização do conhecimento acumulado e permitem que os alunos se apropriem das experiências passadas para a construção do futuro (Silva & Oliveira, 2024).

A orientação profissional nos Institutos Federais deve ser compreendida como parte do processo de formação integral, pois não se restringe à inserção no mundo do trabalho, mas também considera o projeto de vida dos estudantes. Esse aspecto é fundamental para garantir que a escolha profissional seja feita de maneira consciente e alinhada aos interesses e valores de cada indivíduo (Ferreira, 2020).

A consciência corporal também se insere nesse contexto como um elemento indispensável para a formação humana integral. A valorização do corpo como meio de expressão e identidade deve estar presente no currículo, proporcionando aos estudantes um entendimento ampliado sobre sua corporeidade e sua relação com o mundo social (Doretto, 2021).

A abordagem da educação somática e das práticas corporais na formação humana integral permite que os estudantes desenvolvam um maior autoconhecimento e aprimorem suas habilidades motoras, cognitivas e emocionais. Assim, os Institutos Federais devem incorporar metodologias que incentivem uma visão integrada do ser humano, superando a fragmentação tradicional da educação (Caron, 2021).

A formação integral nos Institutos Federais também está alinhada à perspectiva freiriana de educação, que defende um ensino emancipador, dialógico e comprometido com a transformação social. Dessa maneira, a participação ativa dos estudantes nos processos educativos deve ser incentivada, garantindo que a educação seja um espaço de construção coletiva do conhecimento (Araújo & Araújo Raimundo, 2025).

A implementação de programas como o Mais Educação tem sido fundamental para ampliar as possibilidades de formação integral nos Institutos Federais. Essas iniciativas permitem que os estudantes tenham acesso a uma educação ampliada, que inclui atividades extracurriculares, culturais e esportivas, contribuindo para o desenvolvimento de múltiplas competências (Barcelos & Moll, 2021).

Entretanto, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do Ensino Médio tem gerado preocupações quanto ao futuro da formação integral nos Institutos Federais. Isso porque essa política educacional tem priorizado uma formação voltada para o mercado de trabalho, reduzindo a carga horária de disciplinas essenciais para o desenvolvimento crítico e humano dos estudantes (Costa, 2022).

A perspectiva histórico-crítica da educação tem sido defendida como um caminho para garantir que a formação humana integral se mantenha como um princípio estruturante nos Institutos Federais. Essa abordagem propõe que a educação seja um meio de superação das desigualdades sociais, permitindo que os estudantes se apropriem do conhecimento para transformar suas realidades (Arcanjo, Adams & de Moradillo, 2023).

A educação das relações étnico-raciais também deve ser considerada como um eixo fundamental da formação humana integral. A inclusão de temáticas antirracistas e o reconhecimento da diversidade cultural são essenciais para garantir uma educação que valorize todas as identidades e combata as desigualdades históricas presentes na sociedade brasileira (Bertuani & Ferreira, 2022).

A integração curricular nos Institutos Federais deve continuar sendo aprimorada, garantindo que os estudantes tenham

acesso a uma formação que articule diferentes áreas do conhecimento. A interdisciplinaridade é um elemento essencial para a formação integral, pois possibilita uma visão ampliada e contextualizada da realidade (Carvalho Becker & Silva Thiesen, 2021).

A redução do tempo dedicado à Educação Física no currículo escolar é uma ameaça à formação humana integral, pois essa disciplina desempenha um papel crucial no desenvolvimento motor, social e emocional dos estudantes. Assim, é essencial que os Institutos Federais valorizem essa área do conhecimento e garantam sua presença efetiva na formação dos alunos (Molina Neto, 2023).

A Educação Profissional e Tecnológica deve ser compreendida como um espaço de formação ampla, no qual os estudantes possam desenvolver tanto habilidades técnicas quanto competências críticas. Os Institutos Federais têm desempenhado um papel fundamental nesse sentido, consolidando-se como instituições que oferecem uma educação que vai além da simples capacitação para o mercado (Zatti, 2023).

A percepção dos estudantes sobre sua formação nos Institutos Federais revela que a abordagem omnilateral, que considera todas as dimensões do conhecimento, tem sido um diferencial na trajetória educacional dos alunos. A valorização da cultura, da arte e da ciência é fundamental para garantir que o ensino seja verdadeiramente transformador (Viana, 2021).

O uso de tecnologias na educação deve ser pensado de forma a contribuir para a formação integral dos estudantes. O desenvolvimento de laboratórios on-line, por exemplo, tem se mostrado uma ferramenta eficaz para ampliar o acesso ao conhecimento e estimular a autonomia dos alunos, desde que esteja alinhado a uma proposta pedagógica crítica e reflexiva (Costa et al., 2022).

A formação humana integral nos Institutos Federais deve continuar sendo fortalecida por meio de políticas educacionais que garantam a infraestrutura necessária para sua consolidação. A defesa de uma educação pública, gratuita e de qualidade é essencial para que essa proposta se mantenha e evolua, permitindo que mais estudantes tenham acesso a uma formação que os prepare para a vida em todas as suas dimensões (Sampaio & Amorim, 2023).

Dessa maneira, a formação humana integral nos Institutos Federais é um modelo educacional que se opõe à lógica fragmentada da educação tradicional e busca proporcionar aos estudantes uma visão ampliada do mundo. Para que essa proposta continue avançando, é necessário um compromisso contínuo com a valorização do conhecimento, da cultura e da cidadania, garantindo que a educação seja, de fato, um instrumento de emancipação social (Souza, Cardoso & Cardoso, 2024).

3.3 O papel da consciência corporal na formação do sujeito histórico

A consciência corporal é um elemento essencial para a formação do sujeito histórico, pois permite ao indivíduo compreender seu corpo não apenas como um instrumento biológico, mas como um meio de expressão e interação social. No contexto dos Institutos Federais, a valorização dessa dimensão contribui para a formação humana integral, promovendo uma educação que vai além do ensino técnico e científico, incorporando aspectos subjetivos e socioculturais no processo educativo (Pacheco, 2020).

Nos Institutos Federais, a abordagem da consciência corporal se alinha à proposta do Ensino Médio Integrado, que busca articular saberes de diferentes áreas do conhecimento para garantir uma formação ampla e crítica. A relação entre corpo e mente deve ser considerada de forma dialética, superando concepções fragmentadas que reduzem a aprendizagem ao intelecto, sem considerar as experiências e a corporeidade dos estudantes (Dantas, 2022).

A formação do sujeito histórico envolve a compreensão de que o corpo é um elemento fundamental na constituição da identidade e da subjetividade. Por isso, práticas pedagógicas que estimulam a consciência corporal permitem que os estudantes reconheçam a si mesmos como protagonistas de suas trajetórias, desenvolvendo habilidades que fortalecem sua autonomia e senso crítico diante das relações sociais e do mundo do trabalho (Sampaio & Amorim, 2023).

O materialismo histórico-dialético compreende o corpo como um produto das condições materiais da sociedade, o que significa que ele não deve ser visto apenas como um organismo biológico, mas como um espaço onde se manifestam as contradições e as relações de poder existentes na estrutura social. Dessa forma, a consciência corporal na educação precisa ser trabalhada de maneira crítica, possibilitando aos estudantes refletirem sobre os significados atribuídos ao corpo em diferentes contextos históricos e culturais (Souza, Cardoso & Cardoso, 2024).

A abordagem da consciência corporal na formação humana integral deve incluir práticas pedagógicas que incentivem a percepção do corpo como parte integrante do processo de aprendizagem. O uso de projetos integradores, por exemplo, permite que os estudantes experimentem atividades que desenvolvam habilidades corporais e cognitivas simultaneamente, favorecendo uma formação mais completa e significativa (Flôres, 2024).

As bibliotecas e os espaços de memória escolar nos Institutos Federais também desempenham um papel fundamental na valorização da consciência corporal. A documentação da trajetória dos estudantes e a preservação de suas experiências promovem uma maior compreensão da relação entre corpo, identidade e cultura, reforçando a importância da corporeidade na construção do sujeito histórico (Silva & Oliveira, 2024).

A orientação profissional nos Institutos Federais deve contemplar a consciência corporal como um fator essencial para o desenvolvimento integral dos estudantes. A escolha de uma profissão não se baseia apenas em habilidades técnicas, mas também em aspectos subjetivos, como a percepção do próprio corpo, a relação com o ambiente de trabalho e a identificação com determinadas práticas laborais (Ferreira, 2020).

A prática do yoga e da educação somática tem sido reconhecida como uma ferramenta pedagógica eficaz para o desenvolvimento da consciência corporal. Essas abordagens proporcionam aos estudantes uma maior conexão com seu próprio corpo, ajudando no equilíbrio emocional e na regulação do estresse, o que é essencial para um aprendizado mais eficiente e uma participação mais ativa na sociedade (Doretto, 2021).

A consciência corporal também está relacionada à expressividade e ao autoconhecimento. Nos Institutos Federais, disciplinas que incentivam a dança, o teatro e outras formas de arte corporal contribuem para que os estudantes explorem diferentes formas de comunicação, ampliando suas possibilidades de interação social e participação na coletividade (Caron, 2021).

A educação freiriana enfatiza a importância da corporeidade no processo educativo, defendendo que a aprendizagem deve ser uma experiência vivida e não apenas teorizada. Dessa forma, o trabalho com a consciência corporal nos Institutos Federais permite que os estudantes desenvolvam um conhecimento significativo, que leva em consideração sua realidade concreta e suas experiências sensoriais (Araújo & Araújo Raimundo, 2025).

O Programa Mais Educação tem demonstrado a importância de atividades que envolvem a consciência corporal na formação integral dos estudantes. Essas práticas não apenas promovem o bem-estar físico e mental, mas também incentivam a participação ativa dos alunos na construção de seu próprio conhecimento, tornando-os agentes históricos de sua própria aprendizagem (Barcelos & Moll, 2021).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do Ensino Médio tem impactado a abordagem da consciência corporal nos currículos escolares. A redução do espaço dedicado às disciplinas que trabalham a corporeidade pode comprometer a formação integral dos estudantes, reforçando uma visão mecanicista da educação que ignora a importância do corpo no processo de aprendizagem (Amorim & Ferri, 2021).

A perspectiva histórico-crítica propõe que a consciência corporal seja trabalhada como um elemento fundamental da educação, garantindo que os estudantes compreendam a relação entre o corpo e as condições sociais e econômicas em que estão inseridos. Essa abordagem possibilita uma educação mais emancipatória, que promove o desenvolvimento de sujeitos críticos e

reflexivos (Arcanjo, Adams & de Moradillo, 2023).

A inclusão das relações étnico-raciais na formação dos estudantes dos Institutos Federais deve considerar a consciência corporal como um aspecto central desse debate. A valorização da cultura afro-brasileira e indígena, por meio de manifestações artísticas e esportivas, fortalece o reconhecimento das diversas identidades corporais presentes na sociedade (Bertuani & Ferreira, 2022).

A integração curricular nos Institutos Federais deve garantir que a consciência corporal seja trabalhada de forma interdisciplinar, conectando conhecimentos da biologia, filosofia, artes e educação física. Essa abordagem contribui para uma formação mais completa, que permite aos estudantes compreenderem a importância do corpo na constituição de sua identidade e na interação com o mundo (Carvalho Becker & Silva Thiesen, 2021).

A Educação Física nos Institutos Federais tem um papel fundamental na formação da consciência corporal dos estudantes. No entanto, a redução da carga horária dessa disciplina pode comprometer esse processo, restringindo a compreensão do corpo a uma perspectiva meramente funcional e esportiva, em vez de abordá-lo como um elemento essencial para o desenvolvimento integral (Molina Neto, 2023).

A Educação Profissional e Tecnológica deve incorporar a consciência corporal como um aspecto essencial da formação dos estudantes. O trabalho e o conhecimento técnico não podem ser desvinculados das experiências corporais, pois o corpo está diretamente envolvido nas práticas laborais e na construção do saber técnico (Zatti, 2023).

Os estudantes dos Institutos Federais percebem a educação física como um elemento essencial para sua formação integral, pois a disciplina permite que desenvolvam habilidades motoras, cognitivas e sociais. Além disso, a prática de atividades corporais favorece a interação entre os estudantes e melhora sua capacidade de concentração e aprendizagem (Viana, 2021).

A utilização de tecnologias na educação deve considerar a consciência corporal como um fator relevante para a aprendizagem. O uso de laboratórios on-line pode ser uma ferramenta interessante, desde que seja associado a práticas que incentivem a interação física e o movimento, evitando a excessiva dependência de atividades virtuais (Costa et al., 2022).

A formação humana integral nos Institutos Federais precisa garantir que a consciência corporal seja um aspecto central do currículo, permitindo que os estudantes desenvolvam uma percepção ampliada de si mesmos e do mundo ao seu redor. A valorização da corporeidade como elemento educativo contribui para a construção de sujeitos históricos que compreendem sua posição na sociedade e atuam de forma crítica e transformadora (Sampaio & Amorim, 2023).

Portanto, o papel da consciência corporal na formação do sujeito histórico nos Institutos Federais é fundamental para garantir uma educação que integre corpo e mente, permitindo que os estudantes se reconheçam como agentes de transformação social. Ao fortalecer essa dimensão no processo educativo, é possível construir uma formação mais humanizada e alinhada aos princípios da emancipação e da cidadania (Souza, Cardoso & Cardoso, 2024).

4. Conclusão

Concluiu-se que a formação humana integral nos Institutos Federais deve ir além da simples transmissão de conhecimento técnico, incorporando uma abordagem que valorize todas as dimensões do desenvolvimento humano, incluindo a consciência corporal. A articulação entre teoria e prática, bem como a integração de saberes, são fundamentais para a construção de sujeitos críticos e capazes de atuar de forma ativa na sociedade. Dessa maneira, a consciência corporal emerge como um elemento essencial nesse processo, permitindo que os estudantes compreendam a relação entre seu corpo, sua identidade e o meio em que estão inseridos.

Além disso, ficou evidente que práticas pedagógicas interdisciplinares, como os projetos integradores e as atividades que envolvem a percepção e expressão corporal, contribuem significativamente para a aprendizagem e para a autonomia dos

estudantes. No entanto, desafios como a redução da carga horária de disciplinas voltadas à corporeidade e a influência de políticas educacionais que priorizam o mercado de trabalho em detrimento da formação integral demonstram a necessidade de um esforço contínuo para preservar e fortalecer essa abordagem.

Dessa forma, torna-se indispensável que os Institutos Federais continuem investindo em estratégias que garantam uma formação que contemple todas as dimensões do ser humano, promovendo o desenvolvimento pleno dos estudantes. A valorização da consciência corporal, aliada a uma educação crítica e emancipatória, possibilita que os alunos se reconheçam como agentes históricos e sociais, capazes de transformar a realidade e contribuir para uma sociedade mais justa e igualitária.

Referências

- Amorim, R., & Ferri, C. (2021). Formação Humana Integral no Ensino Médio: um estudo das legislações e orientações curriculares nacionais no Brasil, Chile e Argentina. *ETD Educação Temática Digital*, 23(3), 739-756.
- Araújo, I. P., & Araújo Raimundo, J. P. (2025). O despertar da consciência e o reencontro com o sentido da vida: educação integral em diálogo com pressupostos freirianos e franklianos. *Saberes: Revista interdisciplinar de Filosofia e Educação*, 25(01), AI03-AI03.
- Arcanjo, J. R. L., Adams, F. M., & de Moradillo, E. F. (2023). EF de. A educação integral e as atuais propostas curriculares: Um Olhar a Partir Da Perspectiva Histórico-Crítica. *XIV Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências–XIV ENPEC*. Caldas Novas, Goiás.
- Barcelos, R. G., & Moll, J. (2021). O Programa Mais Educação e seu legado: possibilidades curriculares na perspectiva da formação humana integral. *Retratos da Escola*, 15(33), 887-911.
- Bertuani, A. L. C., & Ferreira, M. J. D. R. (2022). *A educação das relações étnico-raciais como eixo integrador do ensino médio integrado: politécnica, formação humana integral, interdisciplinaridade e pedagogia antirracista*. IFES.
- Caron, M. (2021). *Corpo, transborda: Educação somática, consciência corporal e expressividade*. Summus Editorial.
- Carvalho Becker, P. C., & Silva Thiesen, J. (2021). Integração como estratégia curricular indutora na formação humana integral. *Retratos da Escola*, 15(33), 793-812.
- Costa, D. D. (2022). A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do ensino médio: entre os interesses neoliberais e possibilidades de formação humana. *Conjecturas*, 22(5), 949-964.
- Costa, F. A., Maldaner, J. J., Rythowem, M., Cavalcante, R. P., de Sena, R. M. M., Victor, V. F., ... & Souza, W. A. (2022). Laboratórios on-line: Espaços do ensino remoto e possíveis contribuições para formação humana integral na educação básica. *Research, Society and Development*, 11(2), e43511225904-e43511225904.
- Dantas, E. (2022). Os Institutos Federais como referência para formação humana integral. *Revista Científica Semana Acadêmica*.
- Doretto, S. (2021). *Educação integral: o yoga como instrumento de intervenção na formação continuada de educadoras (es)*. UNESP.
- Ferreira, S. A. (2020). Orientação profissional: atuação na formação humana integral de alunos da EPTNM. Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict)
- Flôres, M. T. D. (2024). *O projeto integrador como prática pedagógica nos institutos federais e sua contribuição na formação humana integral dos estudantes*. Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict)
- Molina Neto, V. (2023). *Menos Educação Física, menos formação humana, menos educação integral*. Movimento, 29, e29001.
- Pacheco, E. (2020). *Desvendando os Institutos Federais: identidade e objetivos*. Educação Profissional e Tecnológica em revista, 4(1), 4-22.
- Sampaio, L. D., & Amorim, L. B. (2023). O Ensino Médio Integrado nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e a formação humana integral. *Revista Espaço Pedagógico*, 30, e14341-e14341.
- Silva, P. S., & Oliveira, A. P. L. R. Organização e disseminação de memórias escolares: uma reflexão sobre a contribuição das bibliotecas para a formação humana integral nos Institutos Federais. *RIDPHE_R Revista Iberoamericana do Patrimônio Histórico-Educativo*, 9, e023004-e023004.
- Souza, H. C., Cardoso, L. M. L., & Cardoso, F. M. C. B. (2024). Institutos federais e a formação humana integral. *Simpósio de Educação Profissional e Tecnológica do Sudeste*, 1(1).
- Viana, V. N. (2021). *Percepção da educação física na formação humana, integral e omnilateral de discentes da educação profissional técnica federal na Amazônia*. IFAP.
- Zatti, V. (2023). Educação profissional e tecnológica: espaço-tempo de formação humana?. *Educação & Sociedade*, 44, e270599.